

# **As lógicas espaciais do sistema bancário: o processo de reestruturação das cidades médias paulistas Marília e São Carlos**

## **The spatial logic of the banking system: the restructuring of medium-sized cities São Paulo Marília and Sao Carlos**

### **Las lógicas espaciales del sistema bancario: la reestructuración de las ciudades intermedias de São Paulo Marília y São Carlos**

Tamires Eugênia Barbosa<sup>1</sup>

#### **Resumo**

Apresentando um breve histórico sobre o sistema bancário nas cidades brasileiras, esse artigo busca entender suas lógicas espaciais em duas cidades paulistas – Marília e São Carlos - associando a abordagem, sobretudo, ao contexto das cidades médias que é o caso das estudadas. Realizamos esta análise, trabalhando com algumas hipóteses sobre lógicas espaciais, reforço da centralidade urbana e novas tendências, a fim de compreender possíveis práticas espaciais decorrentes da reestruturação urbana e da cidade, levando em consideração que a forte presença de distintas agências junto aos espaços comerciais das cidades confirma a importância comercial que estas apresentam, revelando relações entre a sua localização e as possibilidades de atrair usuários. Assim, o estudo das lógicas espaciais executadas pelos grandes grupos que operam o sistema bancário tem tido papel preponderante na articulação entre a reestruturação urbana e das cidades.

**Palavras-chave:** Sistema bancário - Lógicas espaciais –Reestruturação - Cidades médias

#### **Abstract**

Presenting a brief history of the banking system in Brazilian cities, this article seeks to understand their spatial logic in two cities in São Paulo - Marília and Sao Carlos - associating the approach, especially the context of medium-sized cities which is the case of the studied. We conducted this analysis, working with some hypotheses on spatial logics, strengthening the urban centrality and new trends in order to understand possible spatial practices from urban restructuring and the city, taking into account that the strong presence of distinct agencies with commercial spaces of cities confirms the commercial importance that they present, revealing links between its location and the possibilities to attract users. Thus, the study of spatial logic performed by large groups operating the banking system has had major role in linking the urban restructuring and cities.

**Key Words:** banking system - spatial logics - Restructuring - Medium-sized cities

#### **Resumen**

---

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente, São Paulo. Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela mesma universidade .

Este artículo presenta un breve histórico sobre el sistema bancário brasileño, buscando entender las lógicas espaciales en dos ciudades paulistas - Marília y São Carlos – asociando el abordaje, sobretudo, al contexto de las ciudades intermedias, que es el caso de las ciudades estudiadas en esta investigación. Realizamos este análisis a través del trabajo con algunas hipótesis sobre lógicas espaciales, refuerzo de la centralidad urbana y nuevas tendencias, con el fin de comprender posibles prácticas espaciales resultantes de reestructuración urbana y de la ciudad, tomando en consideración que la fuerte presencia de distintas agencias, junto a los espacios comerciales de las ciudades, confirma la importancia comercial que estas ciudades tienen, revelando relaciones entre su ubicación y las posibilidades de atraer usuarios. Por lo tanto, el estudio de las lógicas espaciales ejecutadas por los grandes grupos que operan el sistema bancario ha tenido un papel importante en la articulación entre reestructuración urbana y de las ciudades.

**Palabras claves:** sistema bancário - lógicas espaciales – reestructuración - ciudades intermedias

## Introdução

O sistema bancário brasileiro, seguindo a tendência internacional das duas últimas décadas do século XX, passou por profundas transformações, visando diminuir custos, o que exigiu não apenas inovações tecnológicas, como novas estratégias espaciais. Estas se estabeleceram em dois planos diferentes: a) Rede urbana - Foram fechadas inúmeras agências em cidades pequenas, sobretudo nas regiões mais pobres do país, em que o número de correntistas e o volume de recursos movimentados não justificavam do ponto de vista econômico, os custos de manutenção destas unidades. Este processo fortaleceu os papéis urbanos de cidades médias e grandes que passaram a concentrar serviços bancários de maior nível de complexidade. b) Espaços urbanos - As agências que antes se concentravam, em cidades médias, apenas no centro principal, passaram a obedecer a novas lógicas locais, buscando os setores residenciais de maior poder aquisitivo, eixos comerciais importantes e *shopping centers*, e a instalação de caixas eletrônicas seguiu a mesma tendência.

Este texto tem como objetivo analisar o contexto histórico de implantação das principais redes bancárias nas cidades de Marília e São Carlos e investigar quais as lógicas espaciais que orientam a localização das agências e caixas eletrônicas e em que medida essas lógicas contribuem para a reestruturação das cidades estudadas, através da redefinição ou adição de

novas características ao perfil funcional de determinados espaços, redefinindo ou reforçando a centralidade urbana.

Para tal, verificamos as escolhas locacionais de agências e caixas eletrônicos em Marília e São Carlos, buscando compreender porque foram instalados ali e de que forma redefinem ou adicionam características ao perfil funcional das áreas onde estão. Observamos, ainda, com que frequência os usuários desses bancos se deslocam até as agências e caixas eletrônicos, por quais motivos se deslocam até determinados caixas e qual o perfil dos usuários de certas agências e caixas eletrônicos.

Para o desenvolvimento da pesquisa que gerou este texto foi realizado uma revisão bibliográfica, com o intuito de haver um aprofundamento na estruturação teórico-metodológica da pesquisa, subsidiando o entendimento e construção do conhecimento científico da temática em questão. Foi feita consulta a eventuais trabalhos científicos desenvolvidos sobre as cidades.

Como metodologia fundamental para análise de como se localizam os empreendimentos bancários que foram pesquisados, utilizou-se uma abordagem que tem como referência a ideia de que “(...) as cidades médias em suas relações, sobreposições e articulações com outros espaços – rural ou urbano – seja tomada a partir da distinção entre a função de gestão, produção e consumo, já que a dimensão que estou privilegiando é a econômica.” (SPOSITO, 2006, p. 247) assim foi trabalhado na pesquisa como forma de sistematização, a identificação da estrutura do sistema bancário em três escalas: a escala da gestão dos empreendimentos, das agências localizadas nas cidades e dos caixas eletrônicos instalados. A autora ainda ressalta que o caminho metodológico deve ser feito em dois conjuntos de análise de dinâmicas e processos distintos, entretanto complementares e articulados entre si, o da (re)estruturação da cidade e o da reestruturação urbana, sendo a ênfase do projeto dada, sobretudo, à reestruturação das cidades.

Para a verificação das escolhas locacionais de agências e caixas eletrônicos em Marília e São Carlos, foram realizados levantamentos dos endereços de todas as agências e caixas eletrônicos junto aos sites: Banco24horas (<http://www.tecban.com.br/>) e FEBRABAN

(<http://www.buscabanco.org.br>) além da confirmação dos endereços junto aos sites das próprias instituições bancárias. Visitas a campo foram executadas para confirmação de localização e também como forma de observar os espaços onde os caixas eletrônicos e agências bancárias se localizam para buscar compreender as razões das escolhas locais feitas. Foram realizadas contagem de fluxo de clientes que acessam as agências da área central utilizando a seguinte metodologia: Observou-se durante 10 minutos a quantidade de clientes que acessaram os caixas eletrônicos dentro das agências em diferentes situações; com o comércio e serviços bancários fechados; com o comércio aberto e serviços bancários fechados; com o comércio e serviços bancários abertos e após o fechamento do comércio em dias considerados “úteis” e também no sábado. Aplicaram-se enquetes direcionadas aos usuários de alguns bancos e caixas eletrônicos, buscando compreender qual a atratividade dessas áreas e porque essas pessoas frequentam certos caixas eletrônicos e agências, em especial.

No que condiz à avaliação da forma de uso do solo residencial e se ele aumenta a segmentação social do espaço, como amostra, foram utilizados dados de localização de todas as agências da cidade de São Carlos com o objetivo de verificar se a segmentação social do espaço é reforçada de fato. A conclusão foi também embasada em outros estudos acadêmicos sobre o tema, a fim de subsidiar uma discussão mais aprofundada, principalmente com relação à formação histórica desses espaços segmentados.

## **O sistema bancário brasileiro**

Em torno dos anos de 1970 dá-se o início aos incentivos por parte do governo para a abertura de novas agências em algumas áreas do território nacional onde ainda não havia bancos, como ao longo da Transamazônica.

“A Resolução nº 193 de 04-11-1971 do Banco Central, estabelecia a abertura de dez agências nessa área, podendo cada banco obter a autorização para implantação de até duas agências ao longo desta rodovia, desde que já tivesse experiência com agências pioneiras” (VIDEIRA, 2009, p.178)

Após esse período o governo suspendeu novas cartas patentes e, com isso, impediu a abertura de novas agências, a fim de promover uma troca, segundo a qual, nos locais que houvesse muitas agências, essas fossem fechadas, assim autorizando a abertura de novas somente em lugares de fronteira de capital como o Centro Oeste e a Amazônia, de acordo com a categoria que foi fechada.

Segundo Minella (1988), os bancos envolvidos nesta empreitada se consolidaram como fortes bancos nacionais e se destacaram, na organização do território, por terem seus líderes envolvidos em órgãos de decisões políticas econômicas do país.

Videira (2009) destaca que,

“diante desta suspensão de abertura de novas agências, havia três vias para expansão da rede bancária: a abertura de agências pioneiras, a instalação de postos de serviços em empresas privadas e públicas (PEP's), e as fusões e incorporações” (VIDEIRA, 2009, P 179)

Após a suspensão das cartas patentes, entre 1971 e 1976, os quatro maiores bancos da rede privada – Bradesco, Itaú, Nacional e Unibanco – adicionaram aproximadamente 79% de agências em sua rede, sendo que o total de agências a nível nacional cresceu apenas 13%. Esse crescimento é resultado de incentivos governamentais, que se apoiavam na ideia de que havia necessidade de maior segurança no sistema financeiro do país, a fim de promover uma maior competição com os bancos estrangeiros aqui instalados, vale ressaltar que nessa época muitos banqueiros também possuíam informações privilegiadas por terem cargos políticos. (VIDEIRA, 2009, p. 180)

Em 1980, surgiu uma nova maneira de redistribuição de agências com o intuito de descongestionar o eixo Rio-São Paulo. “Esta respeitava uma sistemática de pontuação conforme a categoria que a agência estivesse inserida, para que houvesse a permuta de agências”. (Videira, 2009) o que provocou um aumento significativo de abertura de agências ao longo do território o que levou novamente o Banco Central a suspender as concessões de cartas patentes.

A partir de 1986, o Banco Central passou a regularizar a instalação de vários Postos de Atendimento Bancário (PAB) e autorizou a abertura desses postos juridicamente. O Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE) também autorizado, é a dependência bancária automatizada, proporcionando atendimento ao cliente por meio de senha pessoal (VIDEIRA, 2009, p. 191) são popularmente conhecidos como “caixas eletrônicos”.

Anos depois, surge um ponto influente neste novo comportamento do sistema bancário nacional, pois o Estado passa a ter uma posição mais intervencionista, sobretudo a partir de 1994 com a instituição do Plano Real.

“Estas posições inusitadas do governo, nesta década, estiveram voltadas sempre no sentido de tomar medidas econômicas e jurídicas que atraíssem o capital estrangeiro. O abandono de tarifas alfandegárias e a série de programas de privatizações, assim como a eliminação de barreiras ao investimento estrangeiro sobre o mercado de capitais, inscreveram-se nessa onda neoliberal, possibilitando uma similaridade com os grandes centros mundiais”. (VIDEIRA, 2009, p. 207)

Nesse contexto consegue-se observar o papel das agências instaladas, como no caso das cidades médias do interior paulista situadas fora do eixo Rio-São Paulo, sobretudo as que apresentam papéis importantes junto à rede urbana e que exercem o papel de capital regional, como é o caso de Marília.

### **Marília e São Carlos: breve contextualização**

Marília localiza-se na região centro-oeste do estado de São Paulo e está a aproximadamente 437 quilômetros da capital. Possui 216.745 habitantes, segundo dados do Censo IBGE 2010. Atualmente, a cidade conta com aproximadamente 30 agências e pouco mais de 100 postos de atendimento bancário e eletrônico.

São Carlos está localizado a aproximadamente 250 quilômetros de São Paulo, com uma população de 221.950 pessoas segundo dados do Censo IBGE 2010. O município conta com 22 agências e 58 Postos de Atendimento Bancário e Eletrônico.

As cidades escolhidas como objeto da pesquisa apresentam certas semelhanças em sua formação. Nos dois casos, a implantação da estrada de

ferro foi um elemento importante ao desenvolvimento, proporcionando a elas uma maior interação com outros centros urbanos do estado; o cultivo do café também se mostrou importante para a economia de ambas e a crise econômica de 1929 trouxe praticamente os mesmos reflexos para elas, fazendo que tivessem que desenvolver outros tipos de atividades para movimentar sua economia.

Marília mantém relações com uma densa rede de cidades de diferentes portes demográficos e características socioeconômicas (MELAZZO, 2012 p.165). A cidade está situada em uma região denominada de Alta Paulista região esta que proporciona detectar diversas interações espaciais, elementos que ajudam a traçar o perfil da cidade e orientam seus papéis urbanos junto a sua definição como cidade média no contexto da rede urbana brasileira, sobretudo na região Sudeste.

“São Marcantes as relações regionais desenvolvidas com os municípios de seu entorno direto, principalmente pelos intensos fluxos de pessoas e mercadorias: seja pelo papel de centro de consumo e serviços especializados que vem crescendo, diferenciando-se e sofisticando-se ao longo dos últimos anos, seja ainda pela presença de determinadas atividades industriais, caracterizadas pela tendência de especialização produtiva e pelas articulações produzidas em distintas escalas geográficas cada vez mais ampla.” (MELAZZO, 2012 P. 165)

Atualmente, Marília é considerada uma capital regional categoria C segundo a classificação da Região de Influência das Cidades – REGIC<sup>2</sup>, em uma posição de hierarquia,

que como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com a capacidade de gestão do nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios IBGE<sup>3</sup> apud MELAZZO, 2012).

---

<sup>2</sup> A REGIC subdividiu os municípios brasileiros em cinco grandes níveis, com seus respectivos subníveis: Metrópoles (Grande metrópole nacional, Metrópole Nacional e Metrópole), Capitais Regionais (A,B e C), centros sub-regionais (A e B), Centros de Zona (A e B) e Centro Local. Mais detalhes sobre a metodologia ver REGIC (2008).

<sup>3</sup>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Região de influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008

Desenvolve um papel de centralidade importante junto as cidades vizinhas, o que abrange o apoio a dimensões jurídica, administrativa e econômica, o que se deve ao fato de que sediam órgãos estatais e sedes de importantes empresas privadas, além da oferta de diversos serviços de comércio, educacionais e bancários. Mantêm importante relação com os outros centros urbanos, razão pela qual as pessoas se deslocam para efetuar compras, procurar opções de lazer, frequentar ensino superior, serviços de saúde de maior complexidade, dentre outros motivos.

São Carlos, por sua vez, segundo a classificação da REGIC, está hierarquicamente abaixo na tipologia, integrando-se à rede como Centro sub-regional A, como a cidade encontra-se próximo a Araraquara que é uma Capital Regional C, e Ribeirão Preto que é considerada Capital Regional B, a oferta de serviços de maior complexidade nessas duas cidades pode refletir na maior atração para o deslocamento dos cidadãos até eles, diminuindo a importância regional de São Carlos.

Entretanto, apesar desta diferença, as cidades apresentam certas semelhanças, são considerados cidades médias cujo conceito aponta que “sua particularidade reside no pressuposto de uma específica combinação entre tamanho demográfico, funções urbanas e organização de seu espaço intra-urbano” (CORRÊA, 2006) o autor ainda expõe que podemos pensar as cidades médias,

em primeiro lugar a rede urbana brasileira, na qual a cidade média é importante nó e de onde é possível pensa-la como tal. Em segundo lugar, a rede urbana global, em relação a qual à cidade média pode ser vista como um nó menos importante. (CORRÊA, 2006, p. 23).

O autor ainda ressalta que,

Significa afirmar que na construção de um objeto de estudo qualificado como cidade média, é necessário que não se considere isoladamente cada um desses três pontos aqui apresentados - tamanho demográfico, funções urbanas e organização do espaço intra-urbano - mas uma particular combinação deles. (CORRÊA, 2006, p. 25)

As cidades estudadas apresentam papéis regionais, exercem influência e relações diretas sobre um certo número de cidades pequenas ao seu

entorno, estão ligadas à rede urbana brasileira de uma maneira intermediária o que é proporcionado pelos elementos que já foram citados até o momento.

### **Marília e o sistema bancário**

Marília apresenta uma relação histórica com o desenvolvimento empresarial e tecnológico do sistema bancário brasileiro, nela teve origem o banco Bradesco S.A. em 10 de março de 1943, com a proposta inicial de se tornar um banco com uma visão inovadora, ser um banco democrático, presente em todo o país, a serviço de seu desenvolvimento econômico e social, segundo a visão que eles projetam sobre si. Para isso, atendeu aos imigrantes, lavradores e pequenos comerciantes, além do público tradicional das casas bancárias que era formado por empresários e grandes proprietários de terras. (<http://www.bradesco.com.br/html/classic/sobre/nossa-historia.shtm>)

O primeiro caixa eletrônico do Brasil também foi instalado na cidade de Marília e se situava na Rua Prudente de Moraes ao lado de uma agência do Banco Bradesco S.A.

Atualmente as maiores instituições bancárias, nacionais e internacionais se fazem presente na cidade, representando sete redes diferentes. (Banco Bradesco S.A; Banco do Brasil S.A; Itaú Unibanco S.A; Banco Santander S.A; Caixa Econômica Federal; Banco Mercantil do Brasil S.A e HSBC Bank Brasil S.A).

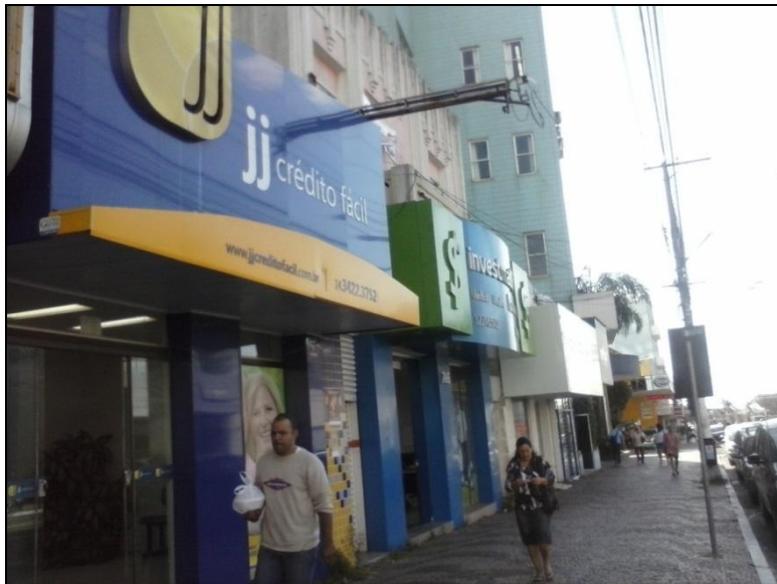
Quanto à localização delas, o maior número de agências está situado na área central da cidade, com destaque para a Avenida Sampaio Vidal que apresenta uma concentração de diversos bancos, inclusive mais de uma agência da mesma rede. Esta avenida mostra-se como um importante eixo comercial da cidade, pois nela há uma grande concentração tanto de agências como seguradoras e financeiras, além da presença de escolas de línguas e cursos preparatórios, comércio de calçados e confecções, utilidades, eletrodomésticos, dentre outros (Fotografias 1 e 2), com características fortes de comércio local e/ou regional, mostrando que a presença dos bancos está intimamente relacionada com as atividades comerciais, (MELAZZO, 2012 , p. 222) aponta que:

De uma perspectiva que procure abarcar toda a cidade, observa-se, entretanto, a forte presença das agências bancárias, dos postos de atendimento e de caixas eletrônicos quase exclusivamente nas áreas centrais e sul. Reforçam, assim, um padrão de distribuição intimamente associado aos processos de formação de centralidade ligada ao setor de comércio e serviços. (MELLAZO, 2012, p. 222)

## Resultados e Discussão

Uma parte dos postos de atendimento, em menor quantidade, encontra-se na porção residencial das classes média e alta, região sul e sudeste, e também junto às universidades e serviços de saúde, quando analisamos a cidade de Marília. Já ao norte, em menor quantidade, encontram-se aqueles que apenas têm relação direta com as empresas localizadas nos distritos industriais e o que está instalado no interior de um dos shoppings centers da cidade. Nota-se ainda uma distribuição linear, reforçando a importância dos eixos viários principais, como fatores determinantes da centralidade em Marília (MELLAZO, 2012).

Fotografia 1: Avenida Sampaio Vidal. Seguradoras e financeiras



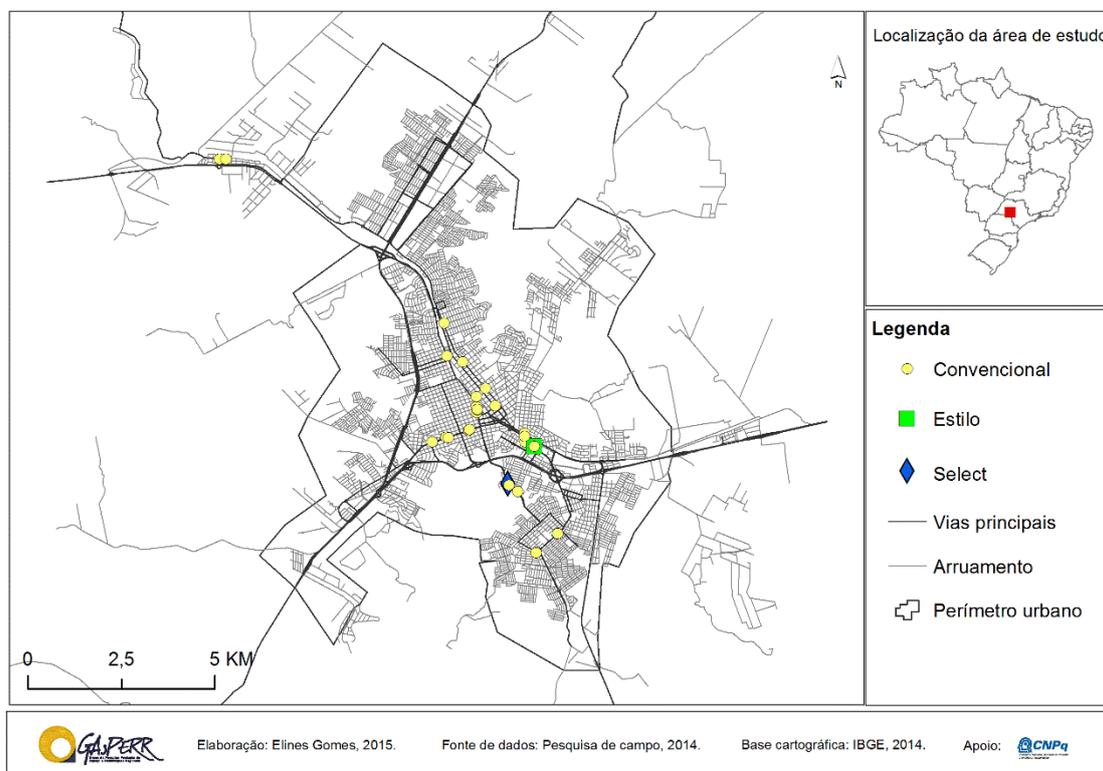
Fonte: Trabalho de Campo

Fotografia 2: Avenida Sampaio Vidal. Presença do Comércio em Geral



Fonte: Trabalho de Campo

Figura 1. Marília - Localização das Agências Bancárias



Fonte: Trabalho de Campo

Em São Carlos, o principal eixo comercial e de serviços da cidade é a Avenida São Carlos onde pode se notar a presença de várias agências como do Banco Santander S.A; Banco Bradesco S.A; duas agências do Banco Itaú Unibanco S.A e Banco do Brasil S.A. Essa avenida corta praticamente toda a cidade e concentra comércio de diferentes setores: supermercados, lojas de eletrodomésticos, farmácias, bem como lojas do setor calçadista e de roupas. A concentração de bancos está em um trecho da avenida, onde o comércio de roupas, calçados e eletrodomésticos se mostra mais presente. Em outra parte, há um número expressivo de restaurantes, inclusive *fast foods* e supermercados (Ver fotografia 3).

Fotografia 3. São Carlos – Avenida São Carlos



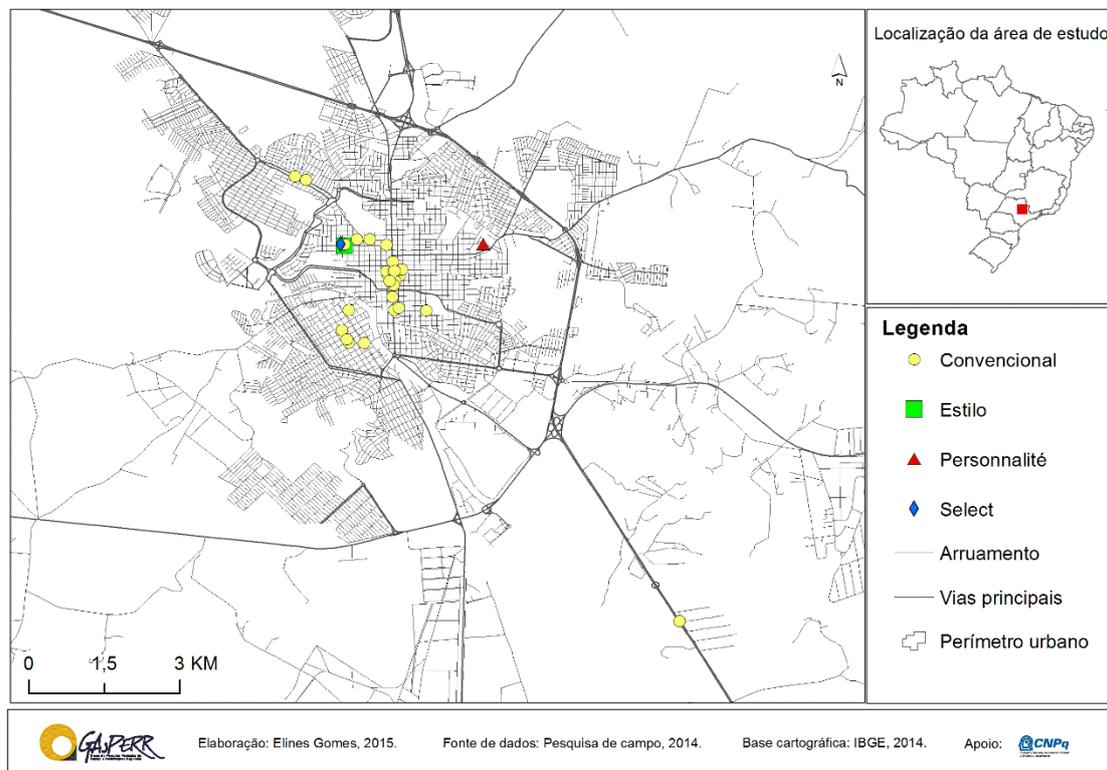
Fonte: Trabalho de Campo

Em algumas ruas adjacentes, situadas no centro da cidade, encontra-se ao menos uma agência de bancos como Santander S.A., Itaú Unibanco S.A., Banco do Brasil S.A. e Bradesco S.A. Na rua XV de Novembro e Avenida Doutor Carlos Botelho, que são próximas uma da outra, e representam área de expansão do centro principal também existe muitas agências, sendo que neste setor da cidade consegue se encontrar tanto agências como postos de atendimento eletrônico próximos uns dos outros reforçando a centralidade

urbana junto a essa área de intensa atividade comercial. (SPOSITO 2012, p. 54) destaca que:

A presença de agências bancárias, no caso brasileiro, quando se trata de cidades médias, têm significado importante em termos de reforço da animação da área central. Desde a denominada 'reengenharia do sistema bancário', que vem acontecendo desde 1990, muitas cidades pequenas tiveram agências bancárias fechadas. Isso fortaleceu os vínculos entre essas cidades maiores, em todas as regiões do país.

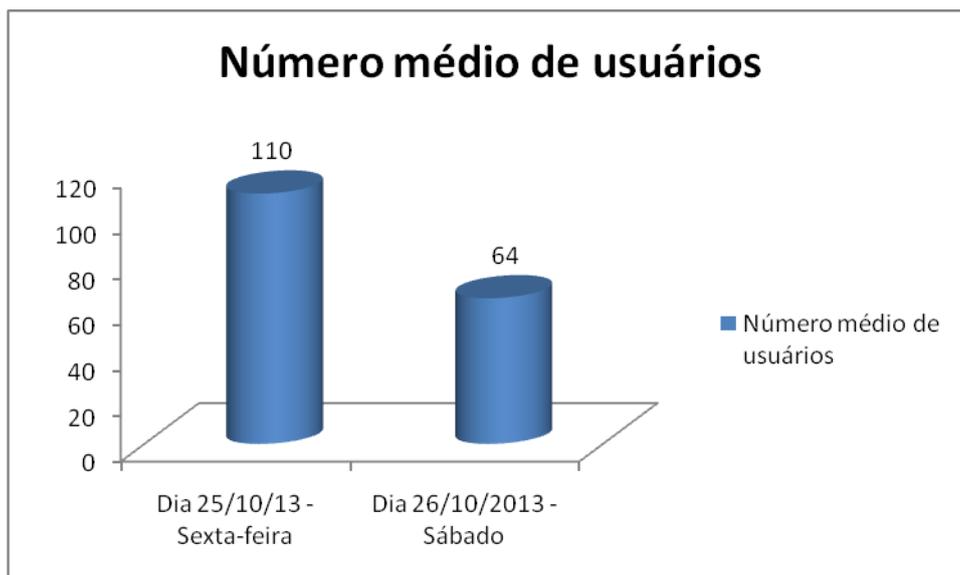
Figura 2- São Carlos. Localização das Agências. 2014



Fonte: Trabalho de Campo

Nota-se que, na área central das duas cidades estudadas, uma concentração de redes bancárias atrai grande fluxo de pedestres que acessam as agências ao longo do dia, em horários distintos, havendo alterações de fluxos que podem ser relacionados ao funcionamento do comércio como mostra os dados obtidos após trabalho de campo realizado no município de Marília e São Carlos como serão representados nos gráficos a seguir.

Gráfico 1– Marília. Av. Sampaio Vidal, comparação entre o número médio de usuários dos dias 25/10/2013, Sexta-feira e 26/10/2013, Sábado.

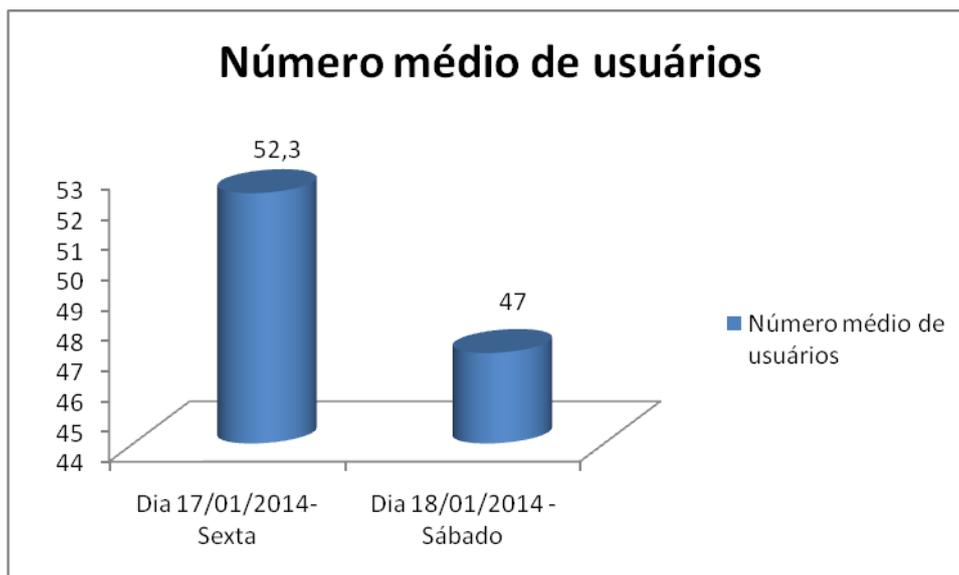


Elaborado por: Tamires Eugenia Barbosa

Dados obtidos, após trabalho de campo realizado no mês de outubro de 2014, em que foram escolhidas agências localizadas na área central, possibilitaram verificar que há uma concentração de estabelecimentos comerciais de vários segmentos. A contagem de pedestre foi realizada durante dois dias, sendo eles: dia 25 (sexta-feira), e por ser dia útil, foram escolhidos três horários para contagem; das 14h às 16h, período, após a abertura das agências e onde foi observado o maior movimento de pessoas na via; das 16h às 17h, período após fechamento das agências com o comércio ainda aberto; e das 18h às 18h30 min., período após o fechamento do comércio, sempre contando o fluxo de pessoas que acessavam cada agência durante 10 minutos.

Já no dia 26, sábado, foi escolhido o período da manhã para contagem, das 10h às 11h, com contagem também de 10 minutos para cada agência, já que neste período já havia grande fluxo de pessoas na avenida e levando em conta que no sábado o comércio fecha mais cedo e, principalmente, considerando que o trabalho de campo se encerrou após o almoço.

Gráfico 2 São Carlos. Av. São Carlos– Comparação entre o número médio de usuários nos dias 17/01/2014 – sexta-feira e 18/01/2014 – sábado.



Elaborado por: Tamires Eugenia Barbosa

Dados obtidos através da aplicação de enquetes nos municípios apontam que, dentre os entrevistados, a maioria não se desloca até o centro da cidade apenas para utilizar as agências. No caso de Marília, entre os entrevistados nenhum diz ir ao centro apenas para realizar serviços bancários; em São Carlos, entre as pessoas que foram entrevistadas apenas quatro disseram ir ao centro somente para efetuar serviços bancários. Constatamos que os usuários aproveitam para fazer compras ou realizar outros tipos de serviços, o que indica que a localização é o que mais influencia na escolha da agência a ser utilizada, mostrando que o centro principal, onde as agências se localizam em sua maior parte continuam a exercer papel importante na estrutura urbana da cidade.

Assim, através dos resultados obtidos com os trabalhos de campo realizados nos municípios torna-se possível destacar alguns pontos previamente sugeridos no início da pesquisa. No que tange ao reforço da centralidade nos municípios brasileiros, sobretudo, nas cidades médias, Sposito (2012, p. 48) afirma que:

O duplo processo de urbanização tem forte influência sobre os centros das cidades, seja o centro histórico e/ou principal, sejam subcentros, centros especializados, *shopping centers*, eixos comerciais e de serviços etc. Várias são as dinâmicas que

estabelecem relações entre o padrão geral da urbanização e a constituição da centralidade em múltiplas escalas.

## Considerações Finais

A forte presença de distintas agências junto aos grandes eixos comerciais das duas cidades, como Avenida Sampaio Vidal, em Marília e Avenida São Carlos, em São Carlos, confirma a relação entre localização delas e as possibilidades de atrair usuários que frequentam o centro para realizar outras atividades. O estudo das lógicas espaciais executadas pelos grandes grupos que operam o sistema bancário tem tido papel preponderante na articulação entre a reestruturação urbana (SOJA, 1993) e das cidades (SPOSITO, 2007), ou seja, a escolha das cidades onde estão os bancos tem influência na escala interurbana (reestruturação urbana) e a localização delas no espaço urbano tem efeitos na escala da cidade (reestruturação da cidade).

O processo de reorganização do sistema bancário e reestruturação da cidade pode ser entendido a partir da redefinição da lógica de escolha espacial feita pelas empresas bancárias para instalar novas agências postas, processo que se encontra em potencial desenvolvimento nas outras duas cidades objeto desse artigo – Marília e São Carlos – em que as agências passaram por um processo de expansão para outros setores da cidade, como os *shoppings centers*, mas ainda se encontram prevalentemente no centro principal.

## Referências

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações Completas**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 29 set. 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região de influência das cidades 2007** (REGIC) Rio de Janeiro: IBGE, 2008

BRASILEIRA, Memória da Administração Pública. **Erário Régio**. 2011. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=3259> acesso>. Acesso em: 7 abr. 2015.

CARLOS, A. F. A. O consumo do espaço. In: CARLOS, A.F.A (Org); et al. **Novos Caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

CORRÊA, Roberto Lobato. Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais. In **Revista Cidades**, Vol. 4, nº6, 2007, p.61-72. 98

DOZENA, Alessandro. **São Carlos e seu “desenvolvimento”: contradições urbanas de um pólo tecnológico**. 2001. 160 f. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo

MELAZZO, E.S. Marília: Especialização Industrial e diversificação do consumo. Trajetórias de uma cidade média. In: SPOSITO, M.E.B. ELIAS, D. SOARES, B.R. (org.) **Agentes Econômicos e reestruturação urbana regional Chillán e Marília**. 1ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012. Parte II, p. 161-274

MINELLA, Ary C. Banqueiros – **Organização e poder político no Brasil**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: ANPOCS, 1988.

MIRANDA, Ana Luisa. **O uso do território pelos homens lentos: A experiências dos camelôs no centro de Ribeirão Preto** 2005. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

NEVES, Ary Pinto das. São Carlos: Na esteira do tempo (álbum comemorativo do centenário da ferrovia: 1984-1984). São Carlos. s/ed.

PONTES, B.M.S. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (década de 1970). In: SPOSITO, M.E.B.

(Org). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP, 2001. P. 569-607

PORTUGAL. TRIBUNAL DE CONTAS DE PORTUGAL. **Erário Régio ou tesouro real**. 2015. Disponível em: <<http://www.tcontas.pt/pt/apresenta/historia/tc1761-1832.shtm>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec. 1994

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. **Cidade, corporação e periferia urbana**: acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, 242 p.

SINGER, Paul. **Para entender o mundo financeiro**. São Paulo: Contexto, 2000.

SMITH, Neil. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. **Geosp**– espaço e tempo, São Paulo, n. 21, p. 15-31, 2007.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas**: A reafirmação do espaço na teoria social crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1993. 324 p. Tradução Vera Ribeiro.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org); **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 630p.

SPOSITO, M.E.B. **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: 2001. 311p. 100